

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



Atena  
Editora  
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:**  
**SOCIEDADE CIVIL, ESTADO**  
**E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**  
**2**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 2  
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-780-2

DOI 10.22533/at.ed.802210102

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

CARTOGRAFIA DE UMA MILITÂNCIA MOLECULAR: A REVOADA SECUNDARISTA DE 2016

Fernando Hiromi Yonezawa  
Lígia Caroline Pereira Pimenta  
Marcia Roxana Cruces Cuevas

**DOI 10.22533/at.ed.8022101021**

### **CAPÍTULO 2..... 17**

HOMESCHOOLING: DESAFIOS DO ENSINO DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA - ES

Mateus Xavier Corrêa  
Sebastião Pimentel Franco

**DOI 10.22533/at.ed.8022101022**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

AUXÍLIO MORADIA NO IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS – UM REFLEXO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Nelian Costa Nascimento  
Nívia Barreto dos Anjos  
Tailan Bomfim Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.8022101023**

### **CAPÍTULO 4..... 39**

CREATION OF EDUCATIONAL RESOURCES IN ART HISTORY USING SEMANTIC TECHNOLOGIES

Antonio Sarasa Cabezuelo

**DOI 10.22533/at.ed.8022101024**

### **CAPÍTULO 5..... 51**

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS COLETIVAS

Dayane Horwat Imbriani de Oliveira  
Taissa Vieira Lozano Burci  
Sílvia Eliane de Oliveira Basso  
Renata Oliveira dos Santos  
Patrícia Lakchmi Leite Mertzig  
Camila Tecla Morteau Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.8022101025**

### **CAPÍTULO 6..... 57**

EXPERIENCIAS PEDAGÓGICAS EN ZONAS RURALES

Yuli Paulin Barinas Soto  
Sara Lucía Gonzalez Aroca  
Sandra Geraldine Ramírez Palacios

**DOI 10.22533/at.ed.8022101026**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
EDUCAÇÃO E CIDADANIA: O COMPROMISSO DOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS NA EFETIVAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	
Maria Leonilde da Silva.	
Antônio Rodrigues da Silva Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8022101027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
REPRESENTAÇÕES SOBRE A ESCRAVIDÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS: O QUE MUDOU TRANSCORRIDOS DEZ ANOS DA LEI 10.639/03?	
Caio Pinheiro Oliveira	
Áurea Silva Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8022101028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
A IMAGEM DO QUE É SER ALUNO: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Douglas Soares Freitas	
Gabriela Sanchez Benevides	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8022101029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>96</b>
O PROCESSO DE IN/EXCLUSÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES E AS POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL	
Claunice Maria Dorneles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80221010210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
BEING PARENTS OF TEENAGE CHILDREN IN THE CITY. INTERCULTURAL MEDIATION AS “EDUCATIONAL STYLE” OF INCLUSION AND CITIZENSHIP	
Margherita Cestaro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80221010211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
EJA: DIREITOS SOCIAIS EM CONFLITOS COM AS “NOVAS” IDEOLOGIAS	
Maurenilce Lemes da Silva	
Heloisa Salles Gentil	
Cálita Fernanda de Paula Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80221010212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>125</b>
A GESTÃO DEMOCRÁTICA DENTRO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO GRANDE – MS	
Maria Luiza Silva Toesca	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
Juliana Roberta Paes Fujihara	

Manoel Garcia de Oliveira  
Simone Cecon  
Patrícia Helena Mirandola Garcia  
**DOI 10.22533/at.ed.80221010213**

**CAPÍTULO 14..... 138**

PERSPECTIVAS DE ESTUDOS COMPARATIVOS DA FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE: NECESSIDADES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS NO ÂMBITO DO MERCOSUL

Magali de Fátima Evangelista Machado  
Célio da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.80221010214**

**CAPÍTULO 15..... 159**

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR E ACEITAÇÃO DOS DISCENTES – ESTUDO DE CASO

Ana Cristina Trindade Cursino  
Carla Cristina Bem  
Crizieli Silveira Ostrovski  
Carolina Castilho Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.80221010215**

**CAPÍTULO 16..... 170**

USO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE COMBATE À VULNERABILIDADE SOCIAL JUVENIL: EXPERIÊNCIAS DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DO CEARÁ

Daiana de Jesus Moreira  
Maria Socorro Braga Silva  
Antonio Cid Freitas Barros

**DOI 10.22533/at.ed.80221010216**

**CAPÍTULO 17..... 180**

AMBIENTAÇÃO EM PLATAFORMAS DE E-LEARNING. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA UCM-CED

Vilma Tomásia da Fonseca Francisco Manuel  
Heitor Simão Mafanela Simão

**DOI 10.22533/at.ed.80221010217**

**CAPÍTULO 18..... 195**

IMPLEMENTACIÓN DE UN DISPOSITIVO DIDÁCTICO RECORRIDO DE ESTUDIO E INVESTIGACIÓN EN ESTADÍSTICA PARA ESTUDIANTES DE INGENIERÍA EN CONSTRUCCIÓN

Carmen Cecilia Espinoza Melo

**DOI 10.22533/at.ed.80221010218**

**CAPÍTULO 19..... 204**

CICLOS DE APRENDIZAGEM NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: A NECESSIDADE DE SE DISCUTIR A FORMAÇÃO CONTINUADA DE

**PROFESSORES**

Livia Gonçalves de Oliveira

Otília M.A. da Nóbrega Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.80221010219**

**CAPÍTULO 20.....216**

**MEJORA DEL RENDIMIENTO ACADÉMICO MEDIANTE LA APLICACIÓN DE METODOLOGÍAS DE TRABAJO EN EQUIPO Y SISTEMAS DE RESPUESTA INMEDIATA EN LA UNIVERSIDAD CHINA**

Xiaochen Yang

Jia Fu

Francisco Rodríguez-Sedano

Miguel Ángel Conde-González

**DOI 10.22533/at.ed.80221010220**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....229**

**ÍNDICE REMISSIVO.....230**

## USO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE COMBATE À VULNERABILIDADE SOCIAL JUVENIL: EXPERIÊNCIAS DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DO CEARÁ

*Data de aceite: 01/02/2021*

*Data de submissão: 05/11/2020*

### **Daiana de Jesus Moreira**

Doutoranda em Saúde Coletiva pela  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza-Ceará  
<https://orcid.org/0000-0002-0202-3287>

### **Maria Socorro Braga Silva**

Coordenadoria de Tempo Integral -Secretaria  
de Educação do Estado do Ceará  
Fortaleza-Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/8770211883925580>

### **Antonio Cid Freitas Barros**

Faculdade UNINTA Itapipoca  
Itapipoca-Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/4687321533480673>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo discutir teoricamente e a partir da experiência das escolas públicas estaduais do Ceará como o uso das competências socioemocionais pode contribuir para a promoção de educação e desenvolvimento integral nas escolas estaduais. Para tal fim, trazemos uma revisão sistemática sobre o tema nas bases de dados LILACS, SCIELO e PEPSIC e narrativa da experiência das escolas supracitadas. As pesquisas evidenciam que as competências socioemocionais contribuem tanto quanto nas habilidades cognitivas na determinação do êxito escolar, na menor probabilidade de abandono, além nos bons efeitos na saúde, na violência e na melhoria

dos resultados econômicos e sociais. Desse modo, esperamos que este trabalho potencialize a implementação da política de desenvolvimento das competências socioemocionais com vistas à educação integral dos jovens e o papel social da escola no combate às vulnerabilidades tão presentes ainda no nosso estado. Queremos também realçar a contribuição dos psicólogos diante destas questões a fim de ampliar e qualificar a presença destes profissionais nos espaços e políticas educacionais.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educação, vulnerabilidades, juventude, competências socioemocionais.

### USE OF SOCIO-EMOTIONAL SKILLS AS A PUBLIC POLICY TO FIGHT YOUTH SOCIAL VULNERABILITY: EXPERIENCES OF PUBLIC HIGH SCHOOL OF CEARÁ STATES

**ABSTRACT:** This work aims to discuss theoretically and from the experience of Ceará state public schools how the use of socioemotional skills can contribute to the promotion of education and integral development in state schools. To this end, we bring a systematic review on the topic in the LILACS, SCIELO and PEPSIC databases and narrative of the experience of the aforementioned schools. Research shows that socio-emotional competences contribute as much as in cognitive skills in determining school success, in the lower probability of dropping out, in addition to the good effects on health, violence and the improvement of economic and social results. In this way, we hope that this work will enhance the implementation of the policy for the development of socio-emotional

competences with a view to the integral education of young people and the social role of the school in combating the vulnerabilities that are still present in our state. We also want to highlight the contribution of psychologists to these issues in order to expand and qualify the presence of these professionals in educational spaces and policies.

**KEYWORDS:** Education. vulnerabilities, youth, socioemotional skills.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discutir teoricamente e a partir da experiência das escolas públicas estaduais do Ceará como o uso das competências socioemocionais, adotadas nas escolas públicas, pode contribuir para a promoção de educação e desenvolvimento integral nas escolas.

Para tal fim, trazemos uma revisão sistemática sobre o tema nas bases de dados LILACS, SCIELO e PEPISIC. As pesquisas evidenciam que as competências socioemocionais contribuem tanto quanto nas habilidades cognitivas na determinação do êxito escolar, na menor probabilidade de abandono, além nos bons efeitos na saúde, na violência e na melhoria dos resultados econômicos e sociais.

A escolha deste tema justifica-se em distintos níveis: pessoal, social, institucional e científico (CAMPOS, 2015). Minayo (2013) ressalta que a escolha de um tema não emerge espontaneamente, surge de interesses e circunstâncias socialmente condicionados, frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos.

Nossa experiência com o tema em questão surgiu em 2017 quando a Secretaria de Educação do Ceará contratou trinta psicólogos para atuarem junto às escolas da rede estadual de ensino médio, constituindo-se, pois, a primeira inserção de psicólogos nas escolas públicas do estado, atendendo aos anseios de uma luta histórica da categoria que agora foi promulgada pela lei [13.935/2019](#)<sup>1</sup>.

Assim, é importante escrever sobre este marco histórico do qual os autores fazem parte, que nos deu espaço para considerar a dimensão de produção da subjetividade juvenil, sem reduzi-la a uma perspectiva individualizante. Tal estratégia afasta-se do modelo clínico- assistencial e possibilita a participação nas análises e construção das estratégias ético- político-pedagógicas que são utilizadas nas escolas.

No nível social, desde a década de 1990, vem ocorrendo no Brasil um fenômeno demográfico conhecido como “onda jovem”. O último Censo Demográfico<sup>2</sup> realizado em 2010 mostrou que cerca de 26% da população se encontra na faixa de 15 a 29 anos – é o maior contingente jovem em toda a história do país.

O Ceará apresenta uma população de 718.613 pessoas no grupo etário de 15 a

---

1 Lei nº 13.935, de 11 DE Dezembro de 2019 Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em < <https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-13.935-de-11-de-dezembro-de-2019-232942408?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DLei%252013.935%25202019>> Acesso em 31 outubro de 2020

2 Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>> Acesso em 25 outubro 2020

29 anos de idade, representando 29,3% da população fortalezense e 28,8% do total de jovens do estado do Ceará. Dentre os jovens de Fortaleza, apenas 37,2% são estudantes, enquanto que 61% não estudavam, mas já haviam estudado e concluído algum nível escolar; e outros 32,4% dos jovens de 16 a 29 anos de idade nem estudam e nem trabalham, sendo o índice do Ceará o terceiro maior do país.

A pesquisa informa que existe um pequeno percentual de 1,9% de jovens que nunca frequentou a escola, apesar de 2,1% dos jovens terem afirmado que não sabem ler e escrever. Somado a isso, os jovens são o grupo mais afetado pela violência, seja como as maiores vítimas ou os mais frequentes autores dos homicídios, além de estarem envolvidos na prática de outros crimes, o que aponta a necessidade de políticas públicas direcionadas a esse segmento. (BRASIL, 2010)

No Relatório Final Cada Vida Importa (CEARÁ, 2016) vemos que o abandono da escola surge como um sinal de alerta ao aumento da vulnerabilidade dos adolescentes ao homicídio. Com exceção de Sobral, com 44%, todas as cidades apresentaram percentuais acima de 60% de abandono escolar há pelo menos seis meses antes da morte do adolescente. A fragilidade dos vínculos familiares ou afetivos, a deficiência ou insuficiência de serviços e equipamentos públicos, o abandono ou evasão escolar são recorrentes nas histórias de adolescentes envolvidos com a violência letal.

Diante disso, tem-se desenvolvido uma nova concepção que busca apontar outros caminhos para dar conta dos desafios existentes com a ideia de que as ações de repressão são necessárias, porém o combate à violência será mais eficaz quanto mais houver a combinação de estratégias de prevenção (BRASIL, 2010). As condições de proteção e educação podem gerar benefícios que, tanto asseguram o desenvolvimento intelectual e diminuem as possibilidades de repetência, abandono ou evasão escolar, quanto promovem a formação de um indivíduo preparado para lidar com os desafios do cotidiano, respeitar as diferenças e resolver os conflitos de forma pacífica (CEARÁ, 2016).

Do ponto de vista institucional, várias são as justificativas. Em 2017, o Governo do Estado do Ceará implantou a Política de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais da rede estadual de educação. Ao todo, são nove iniciativas que compõem o conjunto de ações desta Política: Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS); Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT); Juventude em Ação; Psicólogos Educacionais; Mediação Social e Cultura de Paz; Educação, Gênero e Sexualidade na Escola; Aprendizagem Cooperativa; Comunidade de aprendizagem; Projeto de Vida e Mundo do Trabalho.

Trata-se da intensificação e universalização das ações que envolvem o desenvolvimento dessas competências através de dezoito projetos que as abordam intencionalmente, antecipando a proposta da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de que a partir de 2020, todas as escolas brasileiras terão de incluir as habilidades socioemocionais nos seus currículos.

A BNCC traz uma nova diretriz de organização dos objetivos de aprendizagem, incluindo três macrocompetências: a) socioemocionais (pessoais e sociais); b) cognitivas (os conteúdos das disciplinas); e c) comunicacionais. Dessa forma, as competências socioemocionais aparecem – pela primeira vez – não apenas como uma macrocompetência, mas também envolvidas em todo o processo pedagógico. (SILVA JÚNIOR, 2017)

No plano da produção do conhecimento, constatamos as lacunas existentes na literatura sobre essa temática nos planos regional, nacional sobre a temática desta pesquisa. Examinando as bases bibliográficas com os descritores *competências socioemocionais*, *vulnerabilidade social*, *juventude* de maneira isolada, percebemos que há centenas e, em certas combinações, milhares de artigos nas bases de dados LILACS, SCIELO e PEPISIC.

Entretanto, ao cruzarmos os descritores entre si, verificamos que há predominância de estudos quantitativos sobre o tema das competências socioemocionais, em especial frutos de recentes dissertações e teses de outras áreas que não são da Psicologia com foco na relação com o desenvolvimento cognitivo, o que realça a importância deste artigo no que concerne ao avanço do conhecimento do uso das competências socioemocionais para redução das vulnerabilidades sociais juvenis.

Tendo em vista todo o contexto apresentado, elegemos como questão norteadora: como o trabalho de desenvolvimento das competências socioemocionais nas escolas públicas contribuem para a redução das vulnerabilidades sociais dos jovens?

Para respondermos a esta questão construiremos uma problematização à luz da Psicologia Socio-Histórico nas categorias vulnerabilidade, subjetividade, juventudes; Psicologia Educacional na discussão do papel do psicólogo enquanto potencializador de uma educação integral; e a Teoria do Big Five das competências socioemocionais.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

A preocupação sobre as juventudes se manifesta no aumento de investigações que abordam os “problemas que as afetam”: desemprego, pobreza, mortalidade por causas externas, exposição a violências, adoção de “condutas de risco”, elementos simbólicos ligados a aspectos étnico-raciais, de gênero, religiosos, territoriais, entre outras. Assim, “diversidades e desigualdades são os principais traços que podem caracterizar as juventudes na atualidade (FIGUEIREDO, 2017).

Daí os jovens ocuparem um destaque nas agendas públicas, repercutindo no desenvolvimento de diferentes campos (acadêmico, legal, políticas públicas, consumo, tecnologias, cultura, saúde, educação) em uma realidade complexa tomada pela contradição entre ampliação de direitos/ acesso a bens simbólicos e a continuidade de restrições materiais e de processos de exclusão/ segregação socioeconômica.

Faz-se importante destacar que usamos o termo juventude, em vez de adolescência, como uma opção teórica, para marcar nosso olhar para esse período como uma construção

social, cultural e relacional que foi engendrada e significada ao longo de processos históricos (BOCK, 2007)

No campo do desenvolvimento humano e juventudes na América Latina, uma das conceitualizações mais utilizadas é a proposta por Abramovay et al (2002) onde se pensa a vulnerabilidade social como uma situação de alcance individual, familiar ou comunitário associada a disponibilidade ou privação de três elementos essenciais: a) recursos materiais ou simbólicos; b) oportunidades oferecidas pelo mercado, o Estado e a sociedade; c) as estratégias de uso dos recursos.

Para a mesma autora, o enfoque da vulnerabilidade social constitui uma ferramenta válida para compreender a situação dos jovens, especialmente aqueles de camadas populares, os quais são o público majoritário de nossas escolas públicas, que apesar de ser considerados atualmente como atores-chaves do desenvolvimento, as estatísticas apresentam uma realidade muito menos feliz.

Camarotti e Kornblit (2015), indicam a utilidade do conceito de vulnerabilidades sociais para propor um modelo integral comunitário para a abordagem de problemáticas sociais e afirmam que a vulnerabilidade é multidimensional e relacional, com gradações; muda constantemente ao longo do tempo; de modo que as pessoas não são vulneráveis, e sim que estão vulneráveis, a partir de diferentes articulações entre o individual e social. Portanto, indica uma abordagem a partir de três dimensões interrelacionadas: trajetórias individuais; b) vínculos e interrelações; c) contextos socio-institucionais.

O direito à Educação, no que se refere ao acesso e permanência na escola, tem sido afirmado nos instrumentos legais – Constituição Federal (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (lei 8069/90), na lei de diretrizes e Bases da Educação (9394/96), Plano Nacional de Educação 2014-2024 e plano decenais estaduais e municipais – com a finalidade de formar o sujeito para a participação social e cidadania, preparação para o trabalho e atuação efetiva e crítica na sociedade e condição para o exercício de outros direitos essenciais, como o direito à saúde, ao trabalho, à segurança e à cidadania.

No entanto, para que se cumpra efetivamente o direito à educação, não basta garantir às novas gerações o acesso e a permanência na escola, é preciso assegurar-lhes aprendizagem significativa para enfrentar os desafios acadêmicos, profissionais e políticos do século 21.

Dentre os equipamentos públicos, a escola é o mais acessado pelo jovem e se constitui como um local de sociabilidade e convivência entre diferentes, na qual são construídas e compartilhadas identidades, saberes e valores definidores da construção da cidadania e da vida em sociedade e, nesse sentido, tem potencial para ser um poderoso fator de proteção. (BRASIL, 2010).

A formação escolar também é compreendida como fator importante para a superação da condição de vulnerabilidade social e de vulnerabilidade à violência, especialmente porque permite uma inserção mais qualificada no mercado de trabalho - também compreendido

como fator de proteção. Por outro lado, a exclusão da escola (a não-frequência por conta do não-acesso ou da evasão) e a exclusão na escola (causada por mecanismos de reprovação e repetência que produzem a defasagem entre série e idade e desmotivam os alunos) se configuram como fatores de risco (BRASIL, 2010), aliados aos demais dados alarmantes que atingem as juventudes, trazidos na introdução deste projeto.

O momento histórico atual, repleto de profundas transformações sociais e tecnológicas, aponta para a necessidade de mudanças nos sistemas de ensino. O Relatório Delors (DELORS, 2012) é um dos documentos marcantes da mudança de discurso educacional em resposta aos novos desafios e sugere um sistema de ensino fundado em quatro pilares: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Ser, e Aprender a Conviver.

Nesse ínterim à evolução da pesquisa em educação evidenciando a importância das competências socioemocionais, as transformações sociais e tecnológicas em todo o mundo têm moldado também o paradigma de capacidades necessárias ou pelo menos desejáveis para o sucesso educacional e no mercado de trabalho neste cenário globalizado e competitivo.

Dentre essas habilidades, as competências socioemocionais estão sendo amplamente reconhecidas entre as mais importantes, chamadas nos mais diversos contextos no mundo inteiro como “competências do século XXI”. Sendo a educação um dos principais meios de mobilidade dentro da sociedade, justifica-se, portanto, que mudanças sejam feitas dentro do sistema de ensino.

No Brasil, esse movimento ganhou força em 2017, com as discussões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento incorporou a proposta de uma formação mais humana e integral dos estudantes, a partir da visão de que as competências e habilidades socioemocionais devem perpassar, de maneira transdisciplinar, as habilidades cognitivas. Com isso, a formação socioemocional já começa a se tornar realidade nas escolas brasileiras.

Atento às mudanças educacionais e primando pela melhoria nos aspectos cognitivos e socioemocionais e na proteção ao direito de aprender, já no ano de 2016, foi implantado como projeto piloto 26 escolas regulares de tempo integral, localizadas em áreas de vulnerabilidades sociais, com a proposta de Comunidade de Aprendizagem, uma proposta de transformação social e cultural que envolve educadores, educandos e toda a comunidade do entorno escolar, na construção de um projeto educativo e cultural próprio, para educar a si, suas crianças, seus jovens e adultos, baseado em altas expectativas de aprendizagem.

Para isso utilizam os sete princípios da aprendizagem dialógica: Diálogo igualitário, Inteligência Cultural, Transformação, Dimensão Instrumental, Criação de Sentido, Solidariedade e Igualdade de diferenças. O projeto mostrou-se satisfatório nos resultados internos, reduzindo a evasão e ampliando o rendimento escolar interno, portanto é

reavaliado e anualmente ampliado em todo o Estado, alcançando no ano de 2020, 153 escolas com comunidades de Aprendizagem, distribuídas em 68 municípios.

As evidências de uma análise dos estudos longitudinais em nove países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2015) evidenciam que o conjunto das competências socioemocionais contribui pelo menos tanto quanto as habilidades cognitivas na determinação do êxito escolar através de maiores notas, menor probabilidade de abandono, e maior escolaridade final atingida, além de efeitos também na saúde e na violência e na melhoria dos resultados econômicos e sociais.

No Ceará, os resultados evidenciados através do IDEB de 2019, mostram que as escolas de Comunidades de Aprendizagem, conseguiram não apenas atingir a meta projetada, mas superá-las, e em alguns casos até mesmo atingiram a meta projetada para o ano de 2021, evidenciando através desses dados de avaliação externa, que é possível superar adversidades, vulnerabilidade e estigmas sociais através da educação.

Nestas escolas, utilizou-se as atuações educativas de êxito comprovadas através da pesquisa INCLUD-ED realizada pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades da Universidade de Barcelona, o CREA. Nesta pesquisa, aponta-se como atuação educativa de êxito, a biblioteca tutorada, formação pedagógica dialógica, tertúlias literárias, grupos interativos, comissões mistas. Em todas elas prima-se pelo diálogo igualitário e o desenvolvimento socioemocional.

No mercado de trabalho, as evidências mostram que as competências socioemocionais são recompensadas com maiores salários e menor período de desemprego, mais especificamente o atributo da autogestão que envolve as facetas de disciplina, responsabilidade e perseverança, e tem se destacado como uma das habilidades com mais associações a resultados desejáveis.

A atenção voltada ao desenvolvimento e formação das competências socioemocionais reflete também na atenção dispensada à promoção de um clima escolar positivo, dada a intrínseca mútua causalidade dos dois aspectos a importância do clima escolar positivo no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes.

A elevação dos níveis de competências socioemocionais – como perseverança, autoestima e sociabilidade – pode, por sua vez, beneficiar fortemente resultados relacionados a saúde e ao bem-estar subjetivo, assim como a redução de comportamentos antissociais. Os resultados mostram que consciência, sociabilidade e resiliência emocional estão entre as dimensões mais importantes das competências socioemocionais a influenciar o futuro da criança e do jovem.

Ressalto que as competências socioemocionais não desempenham um papel isoladamente; elas interagem com as competências cognitivas, permitem trocas mútuas e ampliam a probabilidade da criança e do jovem alcançar resultados positivos na vida.

As escolas públicas estaduais do Ceará vêm adotando em seu projeto de desenvolvimento das competências socioemocionais, um modelo baseado no dos Cinco

Grandes Fatores (Big Five), cujo sistema de classificação de personalidade distingue cinco dimensões básicas: autogestão, amabilidade, engajamento com os outros, estabilidade emocional e abertura ao novo, com facetas correspondentes a cada um desses fatores (SANTOS & PRIMI, 2014)-

Engajamento com os outros: iniciativa social, entusiasmo. Assertividade.  
Amabilidade: confiança, respeito, empatia.

Autogestão: determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade.

Resiliência emocional: tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração.

Abertura ao novo: curiosidade para aprender, imaginação criativa, interesse artístico.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto ao longo do texto, concluímos que a educação pode ajudar a proporcionar uma variedade de competências que empoderam os indivíduos para enfrentar melhor os desafios do cotidiano. Investir na educação e nas competências é uma das principais políticas para a solução dos numerosos desafios socioeconômicos atuais e para garantir cidadãos saudáveis, engajados, responsáveis e felizes.

Por fim, destacamos como aporte teórico-metodológico que tem como objetivo a superação do sofrimento ético-político, Sawaia (2017), com base na psicologia histórico-cultural de Vygotski e no diálogo com a filosofia de Espinosa, o conceito de potência de ação, o qual realça o papel positivo das emoções na educação e na conscientização, que deixam de ser fonte de desordem e passam a ser vistas como fator constitutivo do pensar e agir racionais.

A autora também destaca que “potencializar pressupõe o desenvolvimento de valores éticos na forma de sentimentos, desejo e necessidades, para superar o sofrimento ético-político” (2017, p. 114), valores a serem perseguidos no nosso trabalho junto à SEDUC.

Desse modo, esperamos que este trabalho potencialize a implementação da política de desenvolvimento das competências socioemocionais com vistas à educação integral dos jovens e o papel social da escola no combate às vulnerabilidades tão presentes ainda no nosso estado. Queremos também realçar a contribuição dos psicólogos diante destas questões a fim de ampliar e qualificar a presença destes profissionais nos espaços e políticas educacionais.

### REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002. 192

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BARROS, L Letícia Maria Renault de; BARROS, Maria Elizabeth Barros de. O problema da análise em pesquisa cartográfica. **Fractal, Rev. Psicol.**, v. 25, n. 2, p. 373- 390, Maio/Ago. 2013.

BOCK, Ana Maria Mercês. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais educadores. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 63-76, jan./jun. 2007.

BOCK, Ana Maria Mercês (Org.) **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Escolas seguras**: novas abordagens sobre prevenção da violência entre jovens. São Paulo. 2010. Disponível em <[http://www.forumseguranca.org.br/storage/publicacoes/lote\\_02\\_2016\\_12\\_12/FBSP\\_C\\_artilha\\_tematica\\_escolas\\_seguras\\_SD.pdf](http://www.forumseguranca.org.br/storage/publicacoes/lote_02_2016_12_12/FBSP_C_artilha_tematica_escolas_seguras_SD.pdf)> Acesso 13 agosto 2018.

CAMAROTTI, A. C.; KORNBLIT, A. L. Abordagem integral comunitária dos consumos problemáticos de drogas: construindo um modelo. **Saúde Coletiva**, v. 11, n. 2, p. 211-221, 2015.

CAMPOS, L.F.L. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia**. 5 ed. Campinas: Alínea, 2015.

CEARÁ. Assembleia Legislativa do Ceará. **Cada vida importa**: relatório final do Comitê Cearense pela prevenção de homicídios na adolescência. Fortaleza, 2016. Disponível <[https://www.al.ce.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=309](https://www.al.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=309)> Acesso em: 09 julho 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Ano da Psicologia na Educação** – textos geradores. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2008.

DELORS, J (ORG.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

FERNANDES, Angela Maria Dias; ROZENOWICZ, Adriana.; FERREIRA, Joseane Pessanha. Avaliação qualitativa e a construção de indicadores sociais: caminhos de uma pesquisa/intervenção em um projeto educacional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 243-253, mai./ago. 2004

FIGUEIREDO, G. O. et al. Discussão e construção da categoria teórica de vulnerabilidade social. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v.47, n.65, p.796-818, Sept. 2017.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS. **Estudos da OCDE sobre competências**: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. O conceito de implicação e a pesquisa-intervenção institucionalista. **Psicologia e Sociedade**, v.26, n.1, p.44-52, 2014

SILVA JÚNIOR, W.S. **Evidências sobre habilidades cognitivas e competências socioemocionais dos alunos em idade escolar**: formação, desenvolvimento e papel da escola no Brasil. 2017. 249f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Programa de Pós-/graduação em Desenvolvimento Econômico, Universidade Federal do Paraná, 2017.

SANTOS, Daniel. PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. São Paulo: Instituto Airton Senna, 2014

SAWAIA, B. B. (2017). O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In B. B. Sawaia (Org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social (pp. 97-118, 14a. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aluno 69, 74, 81, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 149, 168, 169, 209, 210, 211, 212

Ambientação online 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 192

Ambiente virtual de aprendizagem 180, 181, 192, 193

Análise documental 125, 130, 135, 143

Aprendizagem ativa 159, 161, 163

Aprendizagem baseada em problemas 56, 159, 160, 162, 163, 165, 168

Assistência estudantil 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38

Autonomia 6, 17, 25, 37, 53, 54, 82, 83, 84, 103, 124, 127, 129, 136, 147, 157, 159, 166, 167, 181, 183, 186, 191

### C

Cartografia 1, 2, 3, 4, 15, 16

China 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228

Cidadania 26, 65, 71, 75, 77, 78, 80, 81, 85, 86, 96, 98, 102, 104, 120, 121, 128, 155, 174

Competências socioemocionais 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178

Conhecimento 17, 20, 21, 25, 54, 56, 57, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 86, 90, 93, 95, 97, 101, 121, 139, 140, 144, 146, 159, 160, 163, 168, 173, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 212

Currículo em ciclos de aprendizagem 204

### D

Dados vinculados 39

Deficiência visual 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Desigualdade social 28, 29, 30, 37, 179

### E

Educação 1, 2, 3, 6, 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 52, 53, 56, 57, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 193, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 229

Educação profissional 28, 29, 30, 32, 34, 37, 38

Educação superior 29, 32, 138, 139, 141, 146, 156, 158  
EJA 2, 3, 6, 100, 119, 120, 121, 122, 123, 124  
Emancipação social 96, 97, 98, 101, 103  
Ensino domiciliar 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26  
Ensino superior 21, 22, 31, 32, 51, 52, 53, 56, 70, 71, 92, 123, 138, 139, 158, 159, 162, 168, 193, 229  
Escola de educação infantil 125, 128, 131  
Escravidão 68, 70, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87  
Espírito Santo 1, 3, 5, 8, 17, 20, 21  
Estratégias de aprendizagem 195, 199, 200, 202

## **F**

Formação continuada de professores 204  
Formação docente 2, 65, 69, 73, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 151, 157, 215  
Formación de ingenieros 195

## **G**

Gestão democrática 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 169

## **H**

Herramientas web 216  
História da arte 39  
Homeschooling 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

## **I**

In/exclusão 96, 97, 98, 102

## **J**

Juventude 5, 15, 170, 172, 173, 177

## **L**

Livro didático 70, 77, 79, 80

## **M**

Metáfora 88, 89, 92, 93, 94, 95  
Metodologias ativas 51, 53, 54, 56, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168  
Micropolítica 1, 11, 12  
Militância 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 15  
Museus 24, 39

## **N**

Neoliberalismo 119

## **P**

Pedagogia 23, 24, 57, 72, 88, 89, 91, 92, 103, 117, 118, 123, 124, 136, 157

Percepção estudantil 159

Plataforma Moodle 181, 182

Política educacional 119, 122, 124, 206

Práticas coletivas 51, 53

Preconceito 65, 68, 73, 74

## **R**

Recorrido de estudio e investigación 195, 198, 203

Relações étnico-raciais 65, 69, 70, 75

Representação 4, 83

Rural 30, 33, 57, 58, 59, 60, 61, 64

## **S**

Sala de aula invertida 159, 160, 163, 165, 166, 167, 168

Sistemas de respuesta inmediata 216, 222, 226

## **T**

Teoría antropológica de lo didáctico 195

Teoria histórico-cultural 88, 89, 92, 93, 94

Tipos de aprendizaje 195, 200

Trabajo en equipo 216, 219, 221, 222, 226

Transição escolar 204

## **V**

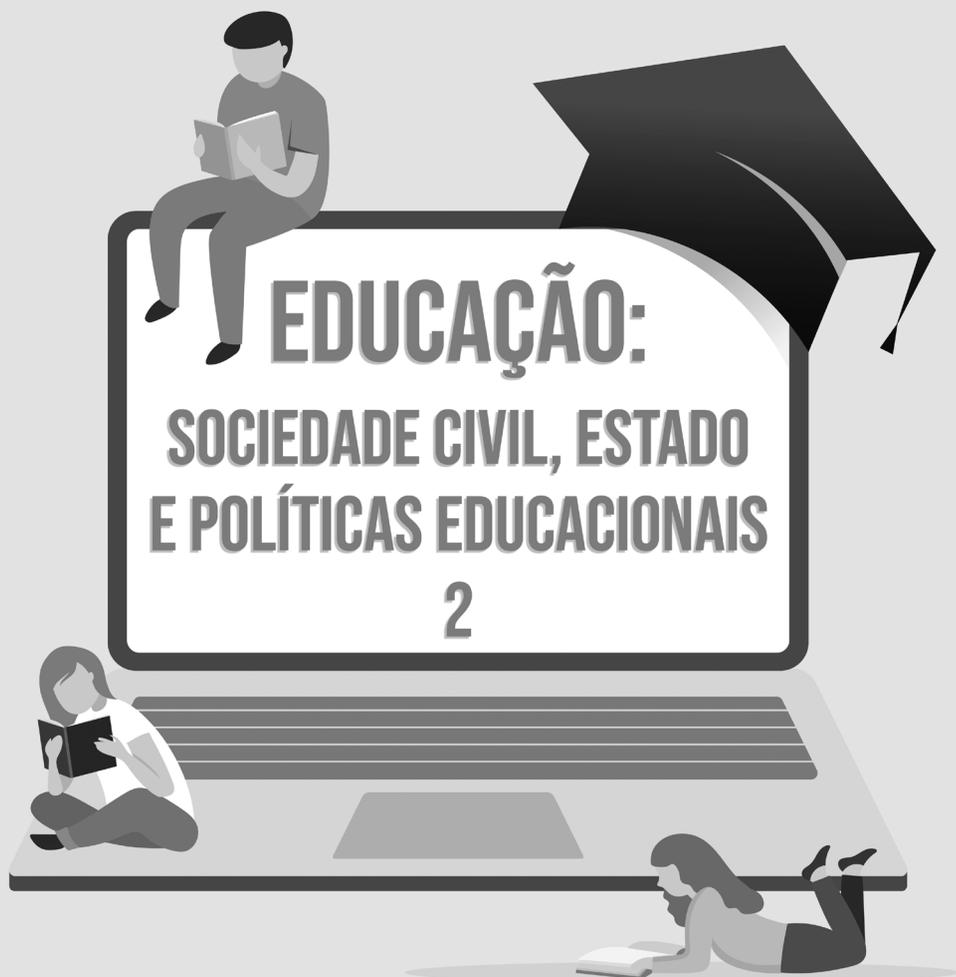
Valorização do magistério 138, 140, 142, 143, 146, 147, 154

Visitas 39, 130, 131

Vulnerabilidades 170, 173, 174, 175, 177

## **W**

Wikidata 39, 41, 42, 43, 44, 48, 50



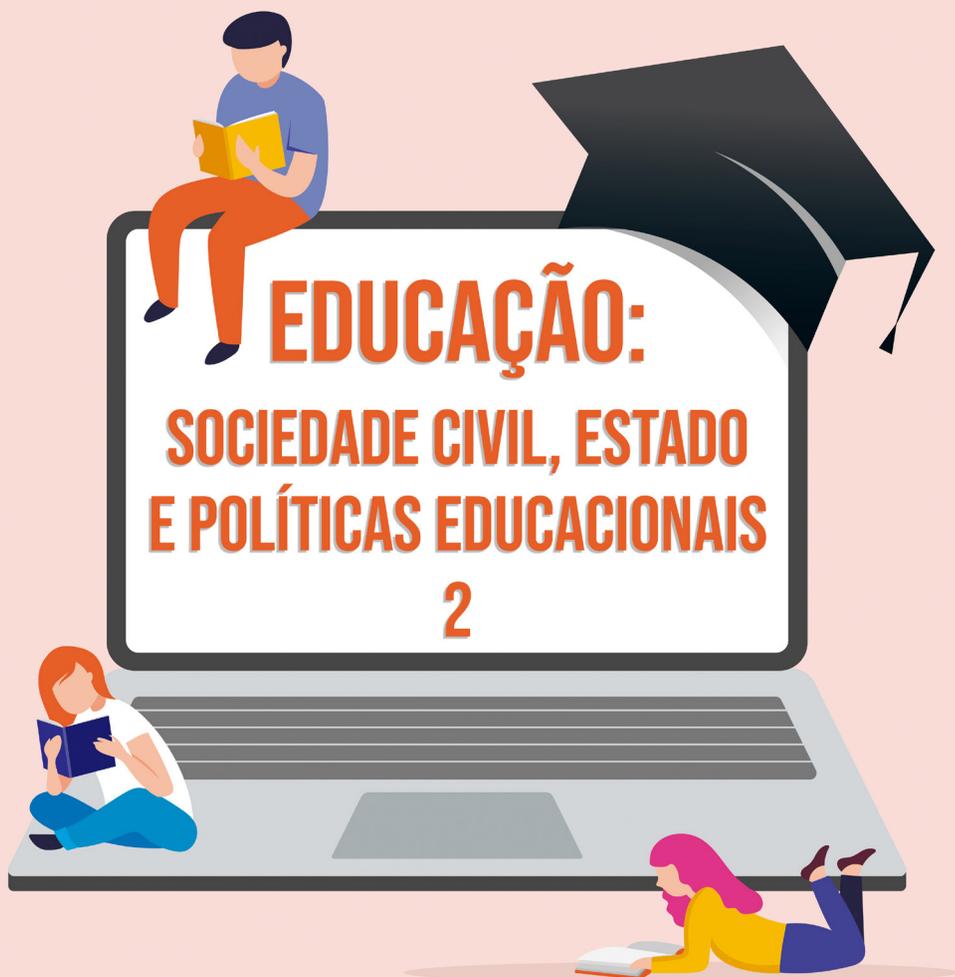
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora  
Ano 2021



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021